

Déficit externo de janeiro cai à metade de 2001

Crescimento menor ajudou a diminuir rombo. Transações correntes ficam negativas em US\$ 1,1 bi em janeiro

Givaldo Barbosa/29-1-2002



ALTAMIR LOPES: nível de atividade menor faz o déficit externo cair

Enio Vieira

• BRASÍLIA. O déficit externo do Brasil caiu à metade no mês passado, em comparação a janeiro de 2001. As transações correntes (exportações, importações, pagamento de juros, remessa de lucros e viagens) ficaram negativas em US\$ 1,114 bilhão em janeiro, contra US\$ 2,307 bilhões no mesmo mês do ano passado. O chefe do Departamento Econômico do Banco Central, Altamir Lopes, disse que o déficit deve cair gradativamente este ano, recuando de US\$ 23,217 bilhões em 2001 para US\$ 20 bilhões em 2002. Para os analistas de mercado, a melhoria das contas externas será possível graças a um baixo crescimento da economia, em torno de 2,5%, e ao dólar cotado a R\$ 2,55 no fim do ano.

— Nos próximos meses, as contas externas estarão em um patamar mais baixo em relação a 2001. No começo do ano pas-

sado, a economia crescia de modo mais forte (acima de 4%), e o dólar estava a R\$ 1,97. Com o nível de atividade mais baixo e câmbio desvalorizado, existe hoje uma desaceleração nas transações correntes — explicou Altamir Lopes.

Brasil tem o segundo maior déficit externo do mundo

Para cobrir o déficit, o Brasil recebeu US\$ 1,477 bilhão em investimentos estrangeiros diretos em janeiro. A principal operação foi a entrada de US\$ 280 milhões pagos pela Telecom Italia pela concessão das bandas D e E. Em fevereiro, porém, os investimentos estão em baixa: US\$ 370 milhões até ontem. O BC espera US\$ 600 milhões no mês, que podem cobrir o déficit corrente, estimado em US\$ 1 bilhão. Para o economista-chefe do BBV Banco, Octávio de Barros, o baixo volume de recursos não representa uma tendência, por-

que fevereiro tem poucos dias úteis e tradicionalmente menos investimentos (US\$ 995 milhões no ano passado).

— Os investimentos diretos podem manter uma média de US\$ 1,3 bilhão mensais ao longo do ano. Não será um grande desafio. O fluxo desses recursos está caindo no mundo todo e diminuiu 40% apenas no ano passado — disse Barros.

Nos últimos 12 meses, o déficit acumulado está em US\$ 22,053 bilhões (4,39% do PIB). O resultado é o mais baixo desde os US\$ 20,348 bilhões em novembro de 1996, 2,65% do PIB na época. Mesmo assim, o Brasil tem o segundo maior déficit no mundo, atrás apenas dos Estados Unidos (US\$ 430,7 bilhões anuais). Os EUA, porém, fecham suas contas sem problemas, pois recebem 65% do fluxo de capitais mundial. Também têm déficits expressivos Reino Unido (US\$ 17,7 bilhões) e México (US\$ 16,6 bilhões). Já a China tem superávit de US\$ 20,5 bilhões.

— Se continuar a tendência das contas externas, é possível que o Brasil tenha um déficit corrente abaixo de US\$ 20 bilhões em 2003. Para este ano, a projeção é de US\$ 21,8 bilhões — disse Barros.

Janeiro registrou melhoria em quase todos os itens das transações correntes. A balança comercial passou de um déficit de US\$ 478 milhões, em janeiro de 2001, para um superávit de US\$ 175 milhões no mês passado. Para Barros, teria sido maior se não fosse a queda de US\$ 250 milhões nas exportações para a Argentina. No mesmo período, as remessas de lucros de multinacionais caíram de US\$ 316 milhões para US\$ 135 milhões. As despesas com viagens recuaram de US\$ 152 milhões para US\$ 57 milhões. Já os pagamentos de juros da dívida subiram de US\$ 984 milhões para US\$ 1,094 bilhão. ■